

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 18

«As leis do reino, que são publicadas, escriptas e diuturnas, não admittem ignorancia, que releve. Decr. de 9 de set. de 1747. Porém, se pela lei fôr prohibido um facto, até ahí licito ou indifferente, o transgressor poderá defender-se com a ignorancia, para ser alliviado da pena.»

«Por Direito Romano, a ninguem aproveitava a ignorancia das leis ou do direito, porque todos as deviam saber, excepto ás mulheres, aos menores, aos soldados, e aos rusticos. L. 9 Dig. e L. 12 Cod. de jur. et fact. ignor.» *Instituições de Direito Civil § 26 do sr. Coelho da Rocha.*

Se já os Romanos, que possuíam uma monarchia tão dilatada, que comprehendia mais de tres partes da Europa, além do muito que possuíam na Asia e na Africa, que não tinham imprensa para a publicação, nem os inventos modernos, que a auxiliassem—queriam, que a ninguem aproveitasse a ignorancia das leis do imperio—que diremos nós hoje da comprehensiva e limitada monarchia portugueza?—*que a ninguem pode aproveitar a ignorancia de Direito nem mesmo aos rusticos.*

Se o principio inverso se admittisse, não haveriam crimes, ainda os mais horrozosos, que não tivessem a sua defesa, e o roubo, o furto podiam ser tolerados, quando julgados crimes, fosse feita a restituição.

Onde iriamos, se admittissemos taes principios!—contudo elles entre nós, estão em voga!!

Admitta-se aos homens rusticos, em certos casos, a ignorancia, e a não intenção criminosa, e leve-se mais longe se quizerem; mas se a levarem tão longe, que, com ella queiram desculpar um juiz julgador, já encanecido n'estes trabalhos e de primeira plana, e nos casos mais triviaes da nossa jurisprudencia;—não a deixem ficar ahí, levem-n'a tambem para os presidios, pontões e masmorras.

Ninguem dirá, que o julgador, que chegou a ser juiz da comarca de Barcellos, não deva saber a tabella judiciaria, e jámais n'aquillo, que lhe diz respeito.

O nosso juiz de direito foi agraciado

com a commenda da Conceição pelos relevantes serviços prestados á patria no desempenho das altas funcções de juiz e de ministerio publico!!—*tambem é Conselheiro da Coroa, e pertende ser Visconde!!*

São titulos bem merecidos!—mas a nosso vêr o que ainda esqueceu, foi o de—*prestigiditador*, e este danos-lh'o nós:—*vamos aos factos.*

Ninguem ignora, qual é a esportula que um juiz recebe pelo julgamento de *uma acção d'alma*;—pois é uma acção tão caseira, tão vulgar e de todos os dias, que o não ignora o escrivão, o official de diligencias, e ainda o sr. commerciante, e o da profissão mais ordinaria:—ignorava-o o nosso juiz!

Não ignorava, não:—e tanto que nos primeiros tempos, que aqui chegou, levava a mesma esportula, que levavão os seus antecessores;—mas depois, *por uma concepção feliz*, entendeu o sr. juiz, que a *ração* devia ser dobrada—*tanto pelo juramento e tanto pelo julgamento!*

Assim se *insinuou* para vêr, se pegava e pagava, mas as partes gritaram, e o sr. Contador, que se viu forçado a contar as esportulas indevidas *por insinuação á margem*—teve de fallar, pessoalmente, com o sr. juiz, a fim de fazer cessar este abuzo, que o compromettia.

De facto cessou; e o sr. juiz teve de *restituir* em duas acções, mas não em todas, segundo nos consta.

Estes factos são bastante eloquentes para que seja preciso fazer-lhes commentarios:—da doutrina que expozemos, deduzza cada um o que quizer.

Esta theoria *das insinuações* não foi só para este caso—ao sr. Contador tambem foi *insinuado*, que, nos inventarios, as licitações fossem contadas como arrematações:—isto está escripto, e se não pegou, restituindo-se aos que pegaram, não foi por falta de vontade.

Estes factos não tem agravado, segundo parece, ao sr. juiz, pois ao sr. Contador já lhe foi advertido duas vezes que não conte emolumentos indevidos;—já se sabe para os outros, pois para elle juiz póde contar: o Contador é um homem pobre, mas honrado.

Vamos ainda a outros factos, qual d'elles o mais repugnante.

Em breves palavras: arrecadou-se n'esta villa uma herança jacente pelo cartorio de Cruz, hoje Cardozo, cujo producto entrou nos cofres publicos.

O sr. juiz mandou passar mandado de levantamento para pagamento de todas as custas do processo—recebeu a sua parte e bem assim outros empregados, mas chegando á porta do sr. dr. Teixeira então delegado, escreveu á margem a seguinte cota:—*não me pertencem, tornem a entrar em cofre.*

Passados tempos, foi necessario fazer com vista este processo ao snr. delegado actual, que observou, não só, que se tinham levado *emolumentos indevidos*, mas até que tinham ficado com os que o sr. dr. Teixeira não quiz receber! Foi seguida requereu, que todos os emolumentos entrassem em cofre: não sabemos o qué se seguiu.

Commente quem quizer; mas ha-de concordar-se, que aqui não ha só ignorancia, ha mais alguma coisa: os principios estão expostos: pobre povo, que és sempre a victima n'estas expoliações!!

Parece, que este acontecimento, que cauzou sensação geral no publico, que foi commentado em toda a parte com bastante desfavor, devia tornar cautelosos os que assim procedião, mas não acontece assim;—*caminha-se e caminha-se desassombadamente no caminho da depravação*: eis mais um facto, que o prova, acontecido n'um d'estes dias proximos.

Thereza Arantes demandou a Fazenda Publica, que tinha em si uma herança jacente, de que a dita Arantes era credora. O juiz condemnou a Fazenda Publica no pedido, juros, e *custas somente até ás forças da herança jacente*: isto é burlesco!—não é assim? quem decahe paga as custas—e a Fazenda Publica paga-as? *dicant Paduani!*

Juiz, que figura fazes n'estas audiencias geraes, onde os RR. te pódem lançar em rosto os teus crimes?—não ficam aqui—continuaremos.

CUNHA OZORIO

São essenciaes requzitos de um bom juiz, além da pratica, e indispensavel saber, a rectidão, a imparcialidade, e a honestidade: sem este aggregado de virtudes he tão impossivel haver boa administração de justiça, como he impossivel a proficiencia, a utilidade de um exercito, faltando-lhe a disciplina.

Diremos ainda, que he menos perigo ou nocivo á sociedade um exercito sem disciplina, do que um tribunal, cujo chefe não seja recto, imparcial, e honesto.

Chama-se recto o juiz, que, cumprindo religiosamente os seus deveres, despacha, e sentença em conformidade com o direito escripto, e na sua falta ou carencia, segundo a boa razão.

E' tido, como imparcial, o que decide e julga sem amor, sem odio, nem mesmo acceitação de pessoas. Todos sem distincção, pobres ou ricos, plebeus ou nobres, são eguaes perante a lei.

E' denominado com toda a justiça probro e honesto aquelle, que no desempenho do melindroso e importante cargo de magistrado, se não deixa corromper pelas partes, ou por terceiro, nem igualmente pelo criminozo, sordido e vil engodo do interesse, que lhe rezultar da sentença, do despacho, da direcção, que der á lite.

Feita a resenha d'estes principios, que são da primeira intuição, e como taes, tão comzeinhos, que he impossivel haver alguém, que deixe de os confessar verdadeiros, voitemos ao gravissimo facto, de que no nosso numero 3 de 12 do corrente arguimos o sr. *Manoel José Botelho*, actual Juiz de Direito d'esta comarca.

Corre perante a vara do sr. Botelho

FOLHETIM

Carta de Nicolau Tortulho a seu compadre
Simplicio d'Arruda.

Compadre e Amigo

Folguei com a recepção da sua missiva, e desejando-lhe, e á comadre, a quem respeitavelmente muito me recommendo, os mesmos bens, que me appeteece, muito sinto que o compadre se veja torturado pelos calos, e rheumatismo, e a comadre pelo seu flato.

Caza velha, compadre, tudo são buracos, louvar a Deus em quanto se vai assoalhando a roupa; eu tambem cá vou gemendo e chorando com a surdez, e com a dor de pedra, que me obriga a verter aguas por partidas dobradas. Se Napoleão 3.º não fizesse a operação, talvez vivesse ainda, como eu pertendo viver: foi uma asneira que fez.

Com quanto eu não gosto de me ingerir na politica, que para meu compadre he iguaria mais sabroza, do que para qualquer bi-

chano um inventario, de cujos bens são credores varios, e entre estes a caza de Vessadas, da qual he um dos dois herdeiros o mesmo snr. por parte de sua esposa actual: por não convir ao inventariante, que se separassem bens para pagamento das dividas, negou-as todas. Que havia de fazer o sr. Juiz de Direito *Manoel José Botelho* para obter o embolço do que se devia ao seu cazal?

Valeu-se da sua authoridade de juiz, que é nesse inventario, mandou chamar a sua caza o inventariante, e obrigou-o a descrever a sua divida, com exclusão de todas as outras!

Foi a prepotencia, foi o abuzo da sua authoridade, a sua influencia como juiz, e Deus sabe, se tambem as ameaças, em que elle he prodigo, - a espada, com que elle cortou esse nó gordio, e a tenaz, com que chegou a braza para a sua sardinha.

Em vista das definições, que acima demos do que se chama juiz recto, imparcial, e honesto; perguntamos:

Neste escandalozo, e grave cazo obraria em conformidade com o direito o sr. *Botelho* para que mereça a denominação de *recto*?

Procederia com imparcialidade excluindo os demais credores, e mencionando unicamente a sua divida? Deixou de influir no seu animo amor, odio, ou acceitação de pessoas, para que possa ser chamado *imparcial*?

Não se deixaria corromper e peitar pelo engodo do interesse, que lhe rezulta, de receber facilmente a sua divida, sem pleito, sem comprovação, sem outra dilação ou demora, senão a da conclusão do inventario, para que possa ser

chano um pedaço de bofe, todavia por lhe dar gosto, perfunctoriamente tocarei n'essa tecla.

Na patria do *Cid*, meu bom compadre, as cousas vão de mal a peor: he uma verdadeira torre de *Babel*: pelo que se vê, o throno de S. Fernando está transformado no leito de *Procusto*! Não servia aos nossos vizinhos *Izabel 2.ª* por que mandava fuzilar, não lhes serve *Amadeu 1.º* porque o não manda fazer. Os carlistas chamão-lhe estrangeiro, sem se lembrarem, que ja tiverão um rei, *Philippe 5.º* que era francez, e que esse que elles querem, alem de não ter nascido na Hespanha, he descendente desse francez. No entertanto lá andão elles de novo com a grimpá levantada, e ao grito de *viva a religião, e viva D. Carlos*, vão fuzilando desapiedadamente, roubando, e sequestrando pessoas abastadas, as quaes se lhes não derem quantias excessivas pelo seu resgate, sem appelação ou agravo são passadas pelas armas. E *viva a religião*, mas he a de *Caco*!

Na França la vai Mr. Thiers com o seu grande tino, e prudencia sustentando na maroma a *Republica*, que será couza muito

tido como *probro e honesto*?

Respondão-nos S. S. Ex.ª os snrs. Ministro da Justiça e Prezidente da Relação, a cujo superior conhecimento levamos a presente expozição: louvamo-nos na sua sabia decizão. Se porem dissérem não, como firmemente cremos, que hão de dizer, para credito e honra da magistratura do Paiz, pedimos-lhes, que não deixem passar impunes tantos escandalos, e acudão a esta comarca, que está sendo o theatro de tantas gentilezas.

OPUSCULO DO SR. BARÃO DE ROEDA

Aos snrs. Lavradores do Alto
Beuro

(continuado do n.º antecedente)

N'estes districtos encontram-se algumas das mais ricas vinhas da França. O paiz de cada lado da estrada que precorre durante muitas legoas, é na verdade uma vasta vinha, que sobe pelos montes até se perder de vista. Grande parte d'esta formosa obra do homem e da natureza estava *arejada*! Essas planicies e collinas, que deveriam estar verdes com a possante vegetação da videira, e roxas pelo amadurecimento da uva, para alegria do coração do homem na esperança de uma abundante vindima—tudo isto estava devastado! Os ramos cahiam languidos; as folhas eram como as do castanheiro no inverno; as cepas estavam mortas!

E esta terrivel destruição era a obra de um animalculo tão diminuto, que uma duzia d'elles collocados sobre uma folha de papel branco, apenas a vista po-

boa para quem for ambiciozo, mas para quem dezeja viver honestamente do seu trabalho, ou do fructo das suas economias, he uma praga peor do que as do *Egypto*. Logo que falleça Mr. Thiers, ou que a França se veja livre dos Allemães, quem viver verá o que por lá vai! Reproduzem-se as scenas de 1792, apparece logo a *montanha, a gironda, a convenção, o directorio*, e mais trapalhada. Os que tem resabios da republica nos dizem nos seus cantares, que as luzes do seculo actual não permitem a reproducção dos annos de 1792. Pergunte-lhes, compadre, se a communa de Paris *floresceu* no seculo das trevas, se nos das luzes? Tenho muito medos dos criminosos commetidos com luzes!!

A *Allemanha*, meu compadre, la vai consolidando a sua unificação, e preparándose com tempo para repellir a desforra dos Francezes, que tarde mentrarão outro Napoleão 1.º O tal Bismark sempre he um menino de cabelo na venta!

Os descendentes dos *Cincinnatos, dos Fabios e Scipioes* estão muito abastardados: fizeram uma manta de retalhos mui malcerzidos: e bem toma, que se descozão, ou

dia descobri-los; tão maravilhosos são os fins que pôde a natureza alcançar com a mais insignificante das suas creaturas!!

O povo estava assustado. Não havia fim á calamidade. Diversas comissões se occupavam em diferentes pontos do paiz a investigar os habitos do insecto, e procurar algum meio para o extinguir, ou a cura para a vinha affectada.

Apresentei-me a estes cavalheiros. Disse-lhes que era um Viticultor portuguez, e pedi-lhes me dissessem, o que haviam descoberto. Recobram-me cortezmente. Perguntaram-me se o insecto tinha apparecido em Portugal. Disse-lhes que «não—pelo menos que eu soubesse.»—Disseram-me que estivesse preparado: «que elle viria» acrescentaram elles «rapidamente como o lobo que investe sobre um rebanho.»

Estes cavalheiros, permitta-se-me observar, acham-se entre os mais scientificos da França. Homens que tinham passado a sua vida familiarizando-se com as secretas leis da natureza. Eram tambem homens práticos, estando muitos d'elles effectivamente entretidos com a cultura de vinhas, e a feitura de vinho. Haviam já gasto mezes em fazer pesquisas, relativamente aos estragos d'este insecto, e a descobrir meios para os atalhar.

Desejava saber se se havia descoberto algum remedio. Informaram-me que não. Que tendo o insecto atacado um pé de vide, estava este perdido. Que haviam experimentado todos os modos destructivos imaginaveis, para alcançar o insecto com diversas composições chemicas. Que podiam matar-o, mas aquillo que fosse assás forte para matar o insecto, tambem matava a cepa.

Pedi, que me mostrassem uma vinha, ataca-la ha pouco pelo insecto, e lavarem-me a uma Quinta. Mostraram-me uma videira adoecida. Examinei-a, mas nada pude descobrir para a distinguir d'outras suas visinhas; exceptuando, que as folhas não estavam tão viçosas. Não havia nada, porém, que podesse ter atrahido minha particular attenção.

«Nesta videira», disse-me o cavalheiro francez, «sem duvida o insecto está a lavar»; e para d'isso me convencer, ordenou que se arrancasse. Examinei as raizes. Sobre ellas achavam-se centos de pequenas manchas, mais pequenas que a cabeça do mais fino alfinete. Deram-me uma lente, e logo distingi os insectos agglomerados em numero immenso nas tenras radículas da cepa.

Estas radículas, á medida que a videira crescesse, provavelmente estariam de 3 a 4 palmos abaixo da superficie do solo.

Como pôde um insecto tão pequeno, tão delicado, furar a dura terra até tal distancia? Não é facil responder-se a esta pergunta. O facto importante é, que elle pôde lá chegar.

O que se sabe dos habitos do *Phylloxera*, os meus amigos francezes disseram-m'o em poucas palavras. Encontra-se o insecto alado, e áptero. Da mesma fórma, que em certas épocas do anno, as formigas são providas de asas, assim tambem acontece ás femeas do *Phylloxera* no verão e no outono, para poder voar para longe, e depositar seus ovos.

Estes ovos ou são postos nas costas das folhas da vide, ou na terra, e a prole é em numero prodigioso; especi-

almente pelo outono, quando seus estragos são *invariavelmente* maiores. Ao aproximar-se do inverno os insectos estão tórpidos pelo frio, e dormentes, ou adormecidos até que a volta do calor da primavera lhes dá nova vida e actividade.

Se quizermos combater com alguma vantagem o *Phylloxera*, é preciso lembrarmos d'essa parte dos seus habitos. Um general deve primeiramente informar-se dos movimentos do inimigo, antes que possa resolver quando, aonde, e como deve dirigir o seu ataque contra elle. Assim devemos nós aprender os movimentos d'este, nosso microscopico mas terrivel inimigo, antes que possamos esperar vencel-o.

Pelo que diz respeito ao que os francezes até hoje tem conseguido na sua campanha contra o *Phylloxera*, facilmente posso dizer-vos os resultados d'essa lucta desigual: podem resumir-se n'estas palavras «Encontram-se batidos em toda a linha.» O *Phylloxera* ainda está em movimento ascendente e tendo invadido o territorio francez, continúa desasombrado a commetter suas devastações. Escuso de occupar o vosso tempo, ou de prender vossa attenção com a narração das diversas experiencias, feitas com o objecto, seja de diminuir o numero dos insectos, ou de curar as plantas affectadas por elles.

Todas essas experiencias tem falhado, mais ou menos. Para o provar bastará dizer-se que o premio de fr. 200:000 (Rs. 3.600\$000) offerecido pelo governo francez pela descoberta d'um remedio efficaz, ainda não foi reclamado.

(Continua)

mais tarde, ou mais cedo.

Acho vileza de mais aquelle assalto a Roma, logo que virão a França a braços com a Allemanha. Se querião esbulhar o Papa do torrão, que elle possuia com o mesmo direito, com que nós possuímos o terreno, que foi dado em dote á mulher do Conde D. Henrique, porque, se erão homens, o não fizeram em quanto o Papa tinha por si um poderoso protector? Esta vileza indigna, e faz com que se diga: sempre são *lazzaroni*.

Espero, compadre, que não deixé de me referir tudo o que occorreu relativamente ao *Manoel José Botelho*. Ha muito, que conheço esse ratão.

Orgulho, soberbia, e philautia, ninguem tem esses generos em tanta abundancia como elle; he um perfeito e completo *patarata*. O que é certo porem, é, que nunca *papalvo* algum teve taes prendas com menos fundamento do que elle.

Dizem, que, quando elle esteve nas ilhas, lhe derão lá um *philtro*, (se he verdade não gabo o gosto a quem lhe propinou esses amavios) a que os ilheus chamão *miolada*, porque quando não pro-

duz o effeito desejado, faz soffrer o *miolo*.

Eu sempre lhe conheci, como por certo ahi já todos terão notado, esse soffrimento da *bola*, maxime nas phazes da lua; por isso não só não acredito na propinação da *miolada*, que por sem duvida é invenção d'elle para se inculcar um *Adonis*, requerido das ilhoas; como aconselhou a todos quantos tiverem de lidar com elle no tribunal, que se munão de reportorios para se revestirem do maximo grau de paciencia, quando as audiencias coincidirem com as phazes da lua. Lua nova, quarto crescente, lua cheia, e quarto minguante são dias aziagos ou climatericos, cuidado com elle!

Sempre o conheci tambem um *farfante* requintado. Lembre-se o compadre d'aquella noticia, que por occasião do seu consorcio elle fez publicar no *Commercio do Porto*, e no *Jornal do Porto*, em que, fez constar *urbi et orbi*, que se recebeu na capella de St.º Antonio, pertencente ao vinculo do sogro: quando a capella pertence, e sempre pertenceu á freguezia de Barcellinhos.

Creio sem difficuldade, que elle se tem empenhado com quanto *trumpfo* ha para ver se o fazem titular, não tanto para despir o

Manoel José Botelho, nome na verdade pouco inculcador, como para satisfazer as suas aspirações sempre farfantes, e jactanciozas.

Querem leval-o por um cabresto a beber no rio? Humilhem-se perante elle, bajulem-no, fação-lhe muito rapa-pé, digão-lhe que *Lobão*, *Correa Telles*, *Ferreira Borges* e outros, se vissem, não erão capazes nem dignos de lhe amarrar os borzeguins; chamando-lhe *Conselheiro ministro*, deem-lhe cestos varrelheiros, ou carradas de excellencia, que elle pavoneando-se todo, não conhece a solemne mangação, e concede o mais alentado absurdo em direito. Se só lhe derem a importancia, que elle merece, e se apertarem muito com elle, dá por paus e por pedras, e em poucos dias mettem-no em *Rilhafolles*.

Como a camadre está dando em *janota*, se o compadre m'o permittir, logo que cheguem os figurinos da primavera, terei a honra de lhe remetter alguns.

Acredite no constante affecto, que gostosamente lhe consagra o

Seu compadre e amigo.

NOTICIARIO

Agradecimento—O redactor principal d'esta folha agradece reconhecido a todos os srs. advogados, que lhe offereceram os seus ssvços judiarios em todas as questões, que tracta e de que tratar: a todos offerece o seu limitado prestimo, e dos seus valiosos offerecimentos conservará grata memoria.

Auto de desobediencia—Fei remettido ao Ministerio Publico, o que diz respeito ao redactor d'esta folha. Na Terça-feira fez um; na quinta, fez outro, e na sexta foi correcto e augmentado ou diminuido.

O requerimento, que tinha sido apresentado na terça-feira, que não contem offensa directa nem indirecta, foi junto ao processo! para que? o requerimento é propriedade particular e deve ser entregue a seu dono e a junção é um abuzo do poder. Sim, já sabemos, o requerimento está despachado com data de um ou dous dias depois da sua apresentação.... que juiz! que moralidade!! *quem não pode, trapaceia!!—abyssus abyssum invocat: provoquem, provoquem, que o mar é de leite.*

Escandalo—O sr. juiz de direito pretende provocar em audiencia o redactor d'esta folha, para promover *escandalol*—o sr. Rodrigo Vellozo fez vêr ao sr. juiz, que não seria muito conveniente a comparencia, pois elle juiz podia passar por algum desgosto: —sr. juiz—*o cantar quer hora e o amar descanço*—havemos de lhe satisfazer a vontade; —mas olhe, está enganado, se se presuade, que é bem visto n'esta comarca.

Pesadello—Os remorsos já o oprimeu, e o homem dá serios cuidados; tudo são viziões, e assassinos a perguntar-lhe pelas espoliações dos infelizes, dos prezos e dos orfãos: justo castigo dos ceos!!

Estado sanitario—E' satisfatorio n'este concelho, mas dizem-nos, que em Villa Verde é pessimo, grassando ali a variola, e muitos typhos.

Napoleão 3.º—Aos seus funeraes assistiram para cima de sessenta mil pessoas.

Eleição da commissão do recenseamento—Em Villa-nova de Famalicao perdeu o sr. Barão da Trovisqueira esta eleição, vencendo a lista confeccionada pelo sr. Alves Carneiro por 2 votos, e em Vianna tambem venceu a opposição por uma grande maioria.

Balle de mascaras—Principiam hoje no denominado salão do Paulo as alegres reuniões dançantes que tem immortalizado as noites barcellenses.

Convidamos os amadores da walsa e da polka a irem ali estirar a canella.

Vamos rapazes, o salão se converterá em ramellete de Danaides onde qualquer poderá colher a sua rosa.

O sr. Manel Zé tem bilhete gratis. ..

LITTERATURA.

SONETO

Vejo-te no azul do firmamento
é no seu pranto que derrama a aurora,
vejo-te no amor que me devora,
nesse para mim doce tormento.

Vejo-te no jasmim se n'elle attento,
n'estes versos humildes inda agora,
e te vejo se olhe por hi fóra,
em tudo que me vem ao pensamento,

Nas azas multicôres da mariposa,
no Cairo, em Moscow vejo-te em Meca,
nos meus sonhos mais bellos, côr de rosa.

Mas onde mais por ti esta alma pecca
é na taina fugaz, taina formosa,
se te vejo no fundo da caneca.

W.

ANNUNCIOS

PROCURAÇÕES

Vendem-se n'esta typographia procurações judiarias.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA DO BARCELLESE

Assigna-se em Barcellos no escriptorio no Campo da Louça, na frente do Norte.

Preços:

Por trimestre 420 réis—Franco de porte 500 réis—Numero avulso 30 réis.

No mesmo escriptorio se recebem annuncios e correspondencias a 30 réis por linha, com o abatimento aos srs. assignantes de 50 por cento;—annuncios repetidos 15 réis.

Toda a correspondencia deve vir franca de porte, legalisada e subscriptada á Redacção do BARCELLENSE.

Para os srs. assignantes quando seja de interesse publico será inserida gratuitamente.

BAILES DE MASCARAS



NO SALÃO DO PAULO

Todos os domingos e dias santificados.

Principiará ás 7 horas

COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR.

CARREIRA QUINZENAL

PARA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres



PAQUETES	DATA DAS SAIDAS	PAQUETES	DATA DAS SAIDAS
DOURO	13 de janeiro	EBRO	30 de fever.º
LIFFEY	29 de »	BOYNE	13 de março
NEVA	13 de fever.º	TIBER	29 de dezbr.º

Os vapores EBRO, TIBER e LIFFEY não tocam em Pernambuco e Bahia.

Os passageiros de 3.ª classe tem gratis beliches com colção e roupa de cama, comida com abundancia, e vinho duas vezes por dia.

Para mais esclarecimentos em Barcellos ao Agente—Manoel Antonio Esteves.

Preços. incluindo a passagem no caminho de ferro de Porto a Lisboa:

Destino	1.ª Classe		2.ª Classe		3.ª Classe		Criados	
	L	RÉIS	L	RÉIS	L	RÉIS	L	RÉIS
S. Vicente	13	58\$500	10	45\$000				39\$000
Pernambuco	22	89\$000	15	67\$500				66\$000
Bahia	24	108\$000	15	67\$500				72\$000
Rio de Janeiro	27	121\$500	20	90\$000				81\$000
Montevideu	32	144\$000	20	90\$000				96\$000
Buenos-Ayres	32	144\$000	20	90\$000				96\$000

Responsavel

JOSÉ SILVEIRO DA CUNHA OZORIO

BARCELLOS:—Typ. do Barcellense

CAMPO DA LOUÇA N.º 11.